

PROGRAMAS PARA GERIR ESCRITAS DE SI NO OBJETIVO DE PESQUISA

Caio da Silva Luiz², Viviane Borges³, Nome completo dos demais participantes⁴

¹ Vinculado ao projeto “Histórias Marginais: experiências de instituições de confinamento”

² Acadêmico (a) do Curso de História – FAED – PIVIC ; Bolsista CNPQ/Projeto Universal

³ Orientador, Departamento de História. – FAED

⁴ Acadêmico do Curso de História – FAED

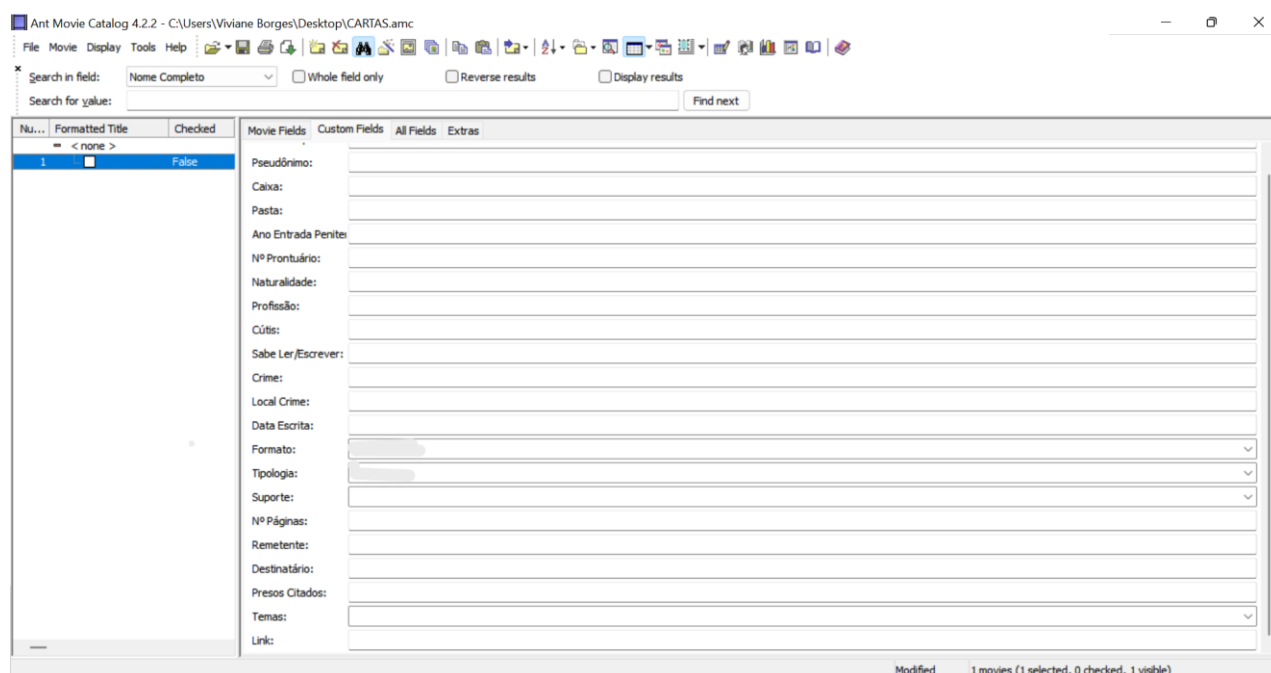
Vinculado ao Laboratório História Pública e Patrimônio Cultural (LABPAC/UDESC) desde 2011, o projeto “Histórias Marginais: experiências de instituições de confinamento” tem como um de seus objetivos a salvaguarda do extenso acervo de prontuários da Penitenciária de Florianópolis. Localizados no Instituto de Documentação e Pesquisa em Ciências Humanas (IDCH/FAED), os documentos doados à Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), retratam a vida encarcerada de mais de 4 mil e duzentas pessoas que passaram pela Penitenciária desde o início dos anos 1930, quando foi inaugurada até a década de 1970. Desde 2022, o projeto tem se voltado as “escritas de si” dos encarcerado, ou seja, aos estudos de cartas encontradas nos prontuários da Penitenciária de Florianópolis entre 1930 e 1960 e sua articulação com outros acervos que possuem produções escritas de presos comuns, como o “Museo di Antropologia Criminale Cesare Lombroso”.

Com o objetivo de análise, digitalização e transcrição das escritas de si dos detentos, o projeto iniciou um processo de catalogação e separação das cartas, diários, pedidos e memorandos previamente selecionados pela orientadora Viviane Borges. Dentro dessa seleção foram criadas tabelas para a distinção e criação de gráficos sobre as produções dos detentos, essas tabelas foram construídas em um total de 3 vezes procurando atender as necessidades da pesquisa. A primeira tabela criada dentro da plataforma Exel, foi usada somente no início do processo de catalogação pois mesmo sendo de ótimo uso para valores quantitativos, nos campos qualitativos gerava certa dificuldade para a inserção de dados como a imagem da carta ou sua transcrição. A solução encontrada foi efetuar a divisão da tabela do Exel em dois diferentes programas, que no presente momento se encontram em fase de teste, o “Ant Movie Catalog” e o “Tropy”. O primeiro já utilizado pelo projeto para a catalogação dos prontuários da Penitenciária de Florianópolis desde o início do projeto, está sendo utilizado para a criação de dados quantitativos referentes ao ano de entrada do detento que escreveu o documento, número do prontuário, modelo de escrita, tipo de documento, se ele é ou não alfabetizado, entre outras categorias expostas na imagem 1. O segundo “Tropy” está em processo de adaptação e configuração do aplicativo para os usos do projeto, o objetivo desse aplicativo será a transcrição e criação de um local de acesso as cartas e seu conteúdo sem comprometer o acesso ao arquivo principal do projeto. Como para acessar os prontuários em completo é necessário requisitar esse acesso para os órgãos responsáveis e passar por etapas de liberação de acesso, esse aplicativo seria usado para disponibilizar as cartas e documentos relacionados já censurados. A censura apresentada é nesse caso, o uso de pseudônimos ao encarcerado e seus parentes e censura de fotos de família ou semelhantes que venham a aparecer junto aos escritos.

A criação de tabelas e programas para o desenvolvimento das pesquisas torna muito mais prático o exercício da análise e estudos das fontes. Com as mesmas catalogadas e

disponibilizadas em espaços acessíveis, o processo da produção acadêmica e a projeção para a disponibilização ao público, não apenas das pesquisas, mas também das fontes difíceis se torna mais simples. Buscando então dar voz a esses grupos e indivíduos marginalizados que muitas vezes foram ignorados da narrativa histórica tradicional.

Imagem 1. “*Ant Movie Catalog*” *Formato da tabela.*



Palavras-chave: Arquivo; escritas; cartas; catalogação.